



Congregazione dei Rogazionisti

Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma
Te. 06.7020751 - Fax 06.7022917
e-mail: segrgen@rcj.org

Il Superiore Generale

Roma, 29 de março de 2026

Domingo de Ramos



“E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús. E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido. E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles. Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem. E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes? E, respondendo um, cujo nome era Cléopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?” (Lc 24, 13-18).

O Senhor ressuscitou! Aleluia!!

Aos Rogacionistas
À Família do Rogate

Caríssimos coirmãos,

o Ressuscitado nos acompanha este ano ao longo do caminho, exatamente como fez com os dois discípulos que se dirigiam a Emaús. Naquela jornada marcada pela decepção e pelo desânimo, Jesus não se apresenta como uma luz ofuscante da teofania, mas como um companheiro de viagem que escuta, questiona e, por fim, aquece o coração.

Vivemos em uma época que apresenta muitas semelhanças com aquele entardecer em direção a Emaús. Os desafios do mundo contemporâneo — as crises sociais, as feridas da paz e o cansaço que muitas vezes sentimos em nossas atividades — poderiam nos levar a caminhar com o rosto triste.

No entanto, a Páscoa nos lembra que a realidade nunca é apenas o que aparece aos nossos olhos cansados. Assim como os discípulos não reconheceram imediatamente o Mestre, também nós somos chamados a um esforço maior de fé para discernir os sinais de Sua presença nas páginas da nossa história cotidiana. A realidade do momento, com todas as suas complexidades, é o lugar teológico onde o Senhor nos pede para anunciar e exercer o Rogate: a oração que se torna carne, a intercessão que se torna proximidade.

Nosso caminho pascal adquire um significado ainda mais profundo ao voltarmos o olhar para o dia 1º de junho de 1927. Estamos nos aproximando do Centenário do beato trânsito de Santo Aníbal Maria Di Francia.

Santo Aníbal Maria viveu sua Páscoa pessoal oferecendo-se inteiramente ao Rogate. Para ele, a morte não foi um anoitecer, mas o amanhecer de um carisma que nos foi dado para continuar a irradiar luz por todo o mundo. Celebrar este centenário não é um exercício de memória nostálgica, mas um convite a “partilhar o pão” do carisma com o mesmo ardor do Fundador. Ele, como os discípulos de Emaús, deixou que a Palavra do Rogate ardesse em seu peito até se tornar dom total para os pequenos e os pobres.

Nesse horizonte insere-se a preparação para o nosso próximo XIV Capítulo Geral. Se Emaús é o lugar do reconhecimento, o Capítulo deve ser para nós o lugar do discernimento e do recomeço.

Estamos cientes de que o sucesso da Assembleia Capitular dependerá, em parte, de sua boa preparação, sob o signo da confiança e da esperança, da partilha comprometida.

Este caminho que percorremos juntos nos une à Quase-Província São José e à Província São Mateus, que encontram ainda mais motivação por estarem inseridas em um percurso de memória do 50º aniversário da presença da Congregação, respectivamente em Ruanda e nas Filipinas.

Juntos, somos chamados a nos perguntar: “Quais são as colheitas de hoje que aguardam trabalhadores? Como podemos fazer do Rogate uma resposta viva aos problemas do século XXI?”. O Capítulo Geral, e estes aniversários especiais, não serão apenas uma série de cumprimentos jurídicos e comemorativos, mas um momento de graça em que, reunidos em torno do mesmo pão, seremos chamados a renovar nosso ímpeto missionário. Assim como os dois discípulos que, depois de reconhecerem o Senhor, “partiram sem demora”, também a Congregação deve sentir-se impelida a sair para as periferias existenciais, levando o anúncio de que o Senhor da messe está vivo e atua entre nós.

Olhemos para frente com o coração ardente e os pés a caminho

Queridos irmãos e irmãs, meu desejo para cada um de vocês é que vivam esta Páscoa não como espectadores, mas como protagonistas de um encontro que transforma.

Escutemos a Palavra: deixemos que o Senhor nos explique as Escrituras, para que nossas dúvidas se transformem em certezas.

Partamos o Pão: Encontremos na Eucaristia e na vida fraterna a força para não nos rendermos às sombras do mundo.

Anunciamos o Rogate: Com a alegria das testemunhas, voltamos a Jerusalém — às nossas comunidades e às nossas missões — para dizer: “É verdade, o Senhor ressuscitou!”.

Que Santo Aníbal Maria, que contemplou o Rosto do Senhor no pobre e no sofredor, interceda por nós e nos acompanhe neste caminho de graça rumo ao Capítulo e ao Centenário.

A todos vocês e às vossas famílias, uma Santa e alegre Páscoa da Ressurreição!

Confio estes meus desejos à intercessão da Santíssima Virgem, esposa do Espírito Santo, e de São José, de Santo Aníbal e dos nossos Santos Padroeiros, enquanto saúdo a todos com carinho no Senhor.

Pe. Bruno Rampazzo, R.C.J.
Superior Geral